

O Novo Testamento

I. Os originais (autógrafos)

- A. Escritos em grego
- B. Escritos em papiros, pergaminhos e velino (qualidade fina)
- C. Não sobreviveram muito tempo (possivelmente até 200 d.C.)

II. As primeiras cópias

- A. Primeiras cópias feitas pelos apóstolos e secretários (2 Tim. 4:13, Rom. 16:22, 1 Pe. 5:12)
- B. Primeiras cópias feitas com “escrupuloso cuidado”

III. Surgimento de variações textuais

A. Alterações não premeditadas

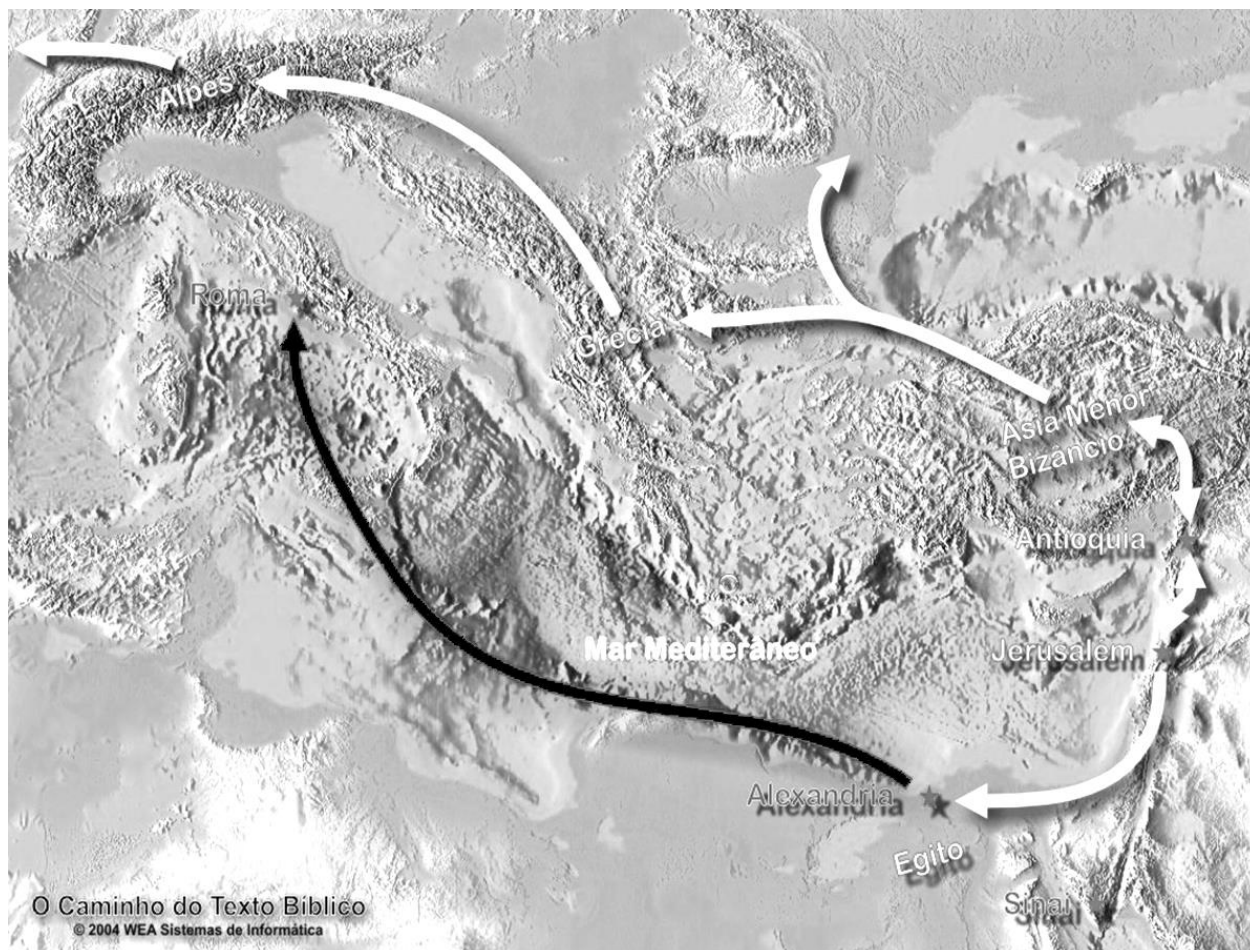
- 1. Erros de visão
 - a. ditografia (erro de copista que repete letra)
 - b. haplografia (falta da repetição de uma letra ou palavra que deveria ter sido repetida)
 - c. homeoteleuto (final de palavras próximas)
 - d. confusão de letras
- 2. Erros na escrita (metátese - transposição de fonemas numa palavra, dentro da mesma sílaba)
- 3. Erros na audição
- 4. Erros de memória (mudança por sinônimos ou ordem de palavras)
- 5. Erros de julgamento (divisão de palavras)

B. Alterações premeditadas

- 1. Gramatical/linguística
 - a. Assimilação (conformar)
 - b. Intercalação (introduzir)
- 2. Eliminação de aparente discrepâncias
- 3. Adultrações deliberadas, por interesse doutrinário (ex. moderno: Tradução Novo Mundo - TJ)

IV. Critérios para identificar cópias fiéis (Irineu [c. 130-202] - “Contra as heresias”)

- A. A identidade do copista.
- B. A natureza do manuscrito a partir do qual a cópia foi feita.
- C. O número de cópias que já haviam sido feitas.
- D. O lugar onde a cópia foi encontrada.
- E. A qualidade geral da cópia.
- F. A concordância com outras cópias existentes.
- G. A estreita proximidade com um centro cristão bem conhecido.



V. Manuscritos Gregos (há 5.488 manuscritos inteiros ou de partes dele)

A. Papiros

1. 96 exemplares (fragmentos, originalmente codex, ou livro)
2. Encontrados principalmente no Egito
3. Referido por letra "P"
4. Mais importantes: P45, P46 (225 d.C.) e P47 (275 d.C.); Bodmer - P66 (200 d.C.), P72 – mais antigo

B. Unciais

1. 299 exemplares (pergaminho ou em velino, na forma de codex ou de livro)
2. Escrita uncial (maiúscula), sem pontuação
3. Referido por letras maiúsculas mais números (A-02). Recentes só números (046)
4. Mais importantes: Codex Sinaitico (Aleph-01) e Codex Vaticano (B-03) - Tieschendorf
 - a. Codex Sinaitico (Aleph-01)
 1. Único manuscrito uncial completo – século IV
 2. Escrito em velino
 3. Há claras indicações de correções ao texto
 4. Tieschendorf descobriu algumas folhas no monastério de Santa Catarina, no Monte Sinai
 5. Precisou esperar até 1859 para conseguir o Novo Testamento inteiro
 - b. Codex Vaticano (B-03)
 1. Também datado metade do século quarto
 2. Também escrito em velino

3. Faltam as epístolas pastorais, Filemom, a conclusão de Hebreus (9.14 até o fim) e o livro inteiro de Apocalipse
4. Tieschendorf recebeu permissão de estudá-lo em 1866
5. Publicada pelas autoridades papais e preparada por Vercellone e Cozza, em 1868
5. Outros: Codex Alexandrino (A-02); Codex Beza (D-05); Codex C-04

C. Minúsculos

1. 2,812 exemplares
2. Escrita minúscula ou cursiva (documentos particulares – ocupa menos espaço)
3. Referido por números ordinários (MS 1)
4. Nota: “Sua data recente não significa, necessariamente, que eles sejam menos fiéis aos originais. Os manuscritos do século nono foram copiados de outros manuscritos, datados do terceiro século. Como o Prof. Warfield observou, certa vez: ‘Não é meramente o número de anos que está por trás de um manuscrito que mede sua distância dos autógrafos, mas o número de cópias’”.
5. Mais importantes: MS 1 (ótimo-Erasmus usou na preparação da Bíblia); MS 565 (cópia delicada)

D. Lecionários (Escrituras divididas em porções para leitura diária, semanal, etc)

1. 2,281 exemplares
2. Datam do sexto século
3. Referido por “l” ou da abreviação “Lect” (por exemplo: l59 ou Lect.1280)

VI. Cinco Períodos da Transmissão do Texto do NT

A. 49 a 400 d.C. – Período Fundamental

1. Período Apostólico – 49 a 90 d.C.
2. Período Patrística – 50 a 200 d.C.
3. Reconhecimento oficial do Canon – 200 a 400 d. C.
4. Três Textos – Bizantino; Alexandrino; Ocidental. (Nota: Cesaréia-- Os críticos literários preferem considerá-lo como uma simples composição)
 - a. Texto Bizantino (Tradicional, Maior ou Antioquia)
 1. Recebeu seu nome por ter sido associado, com Constantinopla (Bizâncio)
 2. Texto-modelo da Igreja Cristã durante o período bizantino (312-1453 d.C.) e até depois
 3. Texto foi preservada em Antioquia
 4. Tem o esmagador apoio dos manuscritos gregos
 5. As versões bizantinas podem ser traçadas desde o século II
 6. 95% dos manuscritos unciais utilizaram o texto bizantino
 7. Quase todas versões dos minúsculos são bizantinas
 8. Apoiado pelas antigas versões
 9. Confirmado pelos antigos Pais da Igreja (citaram repetidamente o texto bizantino)
 - a. Justino Mártir (100-165 d.C.)
 - b. Irineu (130-200 d.C.)
 - c. Clemente de Alexandria (150-215 d.C.)
 - d. Tertuliano (160-220 d.C.),
 - e. Hipólito (170-236 d.C.)
 - f. (até mesmo) Orígenes (185-254 d.C.)

10. Aproximadamente 90% dos manuscritos gregos representam o texto-tipo bizantino
- b. Alexandrino (Texto “Neutro”)
 1. Grupo bem pequeno de manuscritos
 2. Ortografia associada a Alexandria, Egito
 3. Apoio a esse texto-tipo: Orígenes (185-254 d.C.) e Cirilo (376-444).
 4. Há clara evidência de revisão pela reorganização de palavras
 5. Aleph (Sináitico) e B (Vaticano) - Os dois grandes representantes
 6. Não concordam entre si em centenas de lugares (3.000 vezes, somente nos evangelhos)
 7. Há mais de 6.000 diferenças entre os textos Alexandrino e Bizantino.
 8. Em notáveis boas condições -- não foram usados pela Igreja
 9. Poucas cópias foram feitas a partir deles
 - c. Ocidental
 1. Representado pelo Codex Beza (século V), pelo Codex Claromontano (século VI)
 2. Citado por alguns dos antigos Pais da Igreja, como Irineu, Tertuliano e Cipriano
 3. Marcado por várias omissões de versículos e de passagens inteiras

B. 400 a 1516 d.C. – Período dos Manuscritos

1. Texto Tradicional considerado o texto padrão
2. Tendência pelo Texto Tradicional

C. 1516 a 1633 – Período do estabelecimento do *Textus Receptus*

1. Erasmus – 3ª. Ed. – 1522 – edição usada por Stephanus
2. Stephanus – 3ª. Ed. – 1550 – forma padrão na Inglaterra
3. Beza – 5ª. Ed. – 1598 – maior fonte da Bíblia KJV (Inglês)
4. Elzevir – 2ª. Ed. – 1633 – padrão – prefácio dizia “*Textus Receptus*” – usado por Almeida

D. 1633 a 1831 – Período de Descoberta e Dúvida

1. Grande esforço de classificar MSS Gregos
2. Primeiros defensores de um texto alternativo (J.A. Bengel, J.J. Whetstein, J.J. Griesbach)

E. 1831 ao Presente – Período de Crítica

- a. Karl Lachmann – 1831 – a primeira tentativa de produzir um NT Grego usando “método científico”
- b. B. F. Westcott e F. J. A. Hort – 1881 – NT Crítico
 1. Nova teoria radical de crítica textual (baseada em “suposições”)
 2. Lançaram idéia de uma Revisão Luciana (completada em c. 350 d.C.)
 3. A frase “os mais antigos e melhores manuscritos” é enganosa
- c. Surgiu uma nova defesa do Texto Tradicional

VII. Três tipos de Textos Gregos hoje

- A. *Textus Receptus* (Texto Tradicional) – Impresso pela Trinitarian Bible Society (TBS)
- B. Texto Crítico – Impresso pela United Bible Society (UBS)
- C. Texto Majoritário – ainda sendo compilado (Wilbur Pickering)

Um Breve Histórico do Textus Receptus

O *Textus Receptus* refere-se ao texto em grego usado por João Ferreira de Almeida para traduzir a Bíblia na língua Portuguesa e, ainda, pelos reformadores e pelos tradutores da famosa “English Authorized Version”, de 1611. Sua relação com outras edições do texto grego, impressa nos séculos 16 e 17, está exposta nos parágrafos seguintes:

A primeira edição publicada do texto grego, foi a de Desidério Erasmo, impressa em Basle, em 1516, seguida da sua edição de 1519 que foi usada por Martinho Lutero em sua tradução para o alemão. Erasmo também publicou edições em 1522, 1527 e 1535. As duas últimas incluíram algumas mudanças da Poliglota Complutensiana. O Novo Testamento dessa Bíblia, Poliglota de Compluto, ou Alcalá, na Espanha, foi, na verdade, impresso em 1514. Porém, não esteve em circulação até 1522. Cristóvão Plantin reimprimiu, com pequenas alterações, o texto em grego Complutensiano, em Antuérpia, em 1571, 1572, 1573, 1574, 1583 e 1584. O mesmo texto foi também impresso em Genebra, em 1609, 1610, 1612, 1619, 1620, 1622, 1627 e 1628.

Simão Colineo (Sino Colinaeus), um impressor em Paris publicou, em 1534, uma edição baseada nas edições de Erasmo e do Novo Testamento Grego Complutensiano. Esse trabalho de Colineo nunca foi reimpresso, mas foi superado pelas edições mais famosas do seu enteado Robert Stephens, publicadas em Paris em 1546, 1549, 1550 e 1551. A edição de 1550, conhecida como a edição real “royal edition” ou editio regia, seguiu o texto das edições de Erasmo de 1527 e 1535, com leituras marginais da poliglota Complutensiana. A edição de Genebra, feita em 1551, foi uma reimpressão do texto de 1550, na qual apareceram, pela primeira vez, as divisões atuais de versículos numerados.

Teodoro Beza publicou, em Genebra, quatro edições in-folio, do texto grego de Stephens, com algumas mudanças e uma tradução própria em latim, em 1565, 1582, 1588 e 1598. Durante esse período, Beza também publicou várias edições in-octavo, em 1565, 1567, 1580, 1590 e 1604. As edições de Beza, particularmente a de 1598, e também as duas últimas edições de Stephens, foram as principais fontes usadas para a versão João Ferreira de Almeida, de 1681.

Os irmãos Elzevir, Bonaventure e Abraham, publicaram edições do texto grego, em Leyden, em 1624, 1633 e 1641, seguindo a edição de Beza de 1565, com algumas mudanças nas suas revisões posteriores. O prefácio da edição Elzevir, de 1633, deu nome a essa forma do texto, base da versão João Ferreira de Almeida, da Dutch Statenvertaling (holandesa), de 1637, e a de todas as versões protestantes da Reforma: “*Textum ergo habes, nunc ab omnibus receptum...*”. O Texto Elzevir tornou-se conhecido em toda a Europa como *Textus Receptus* ou Texto Recebido. Ao longo do tempo esses títulos vieram a ser identificados, na Inglaterra, como o texto de Stephens, de 1550.

As edições de Stephens, Beza e Elzevir apresentam, todas, substancialmente, o mesmo texto. As variações não são de grande significância e raramente afetam o sentido. A edição atual do *Textus Receptus*, base da versão de João Ferreira de Almeida, segue o texto da edição de Beza de 1598 como autoridade primordial e corresponde ao Novo Testamento no Grego Original, editado por F. H.A. Scrivener, M.A., D.C.L., LL.D., e publicado pela Imprensa da Universidade de Cambridge em 1894 e 1902.